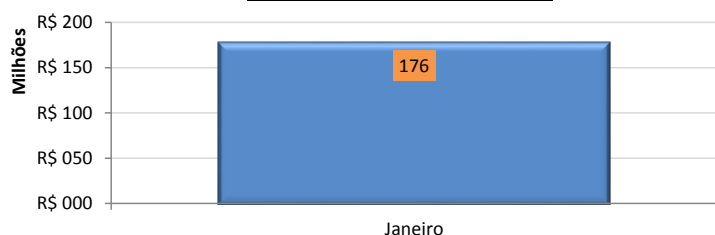




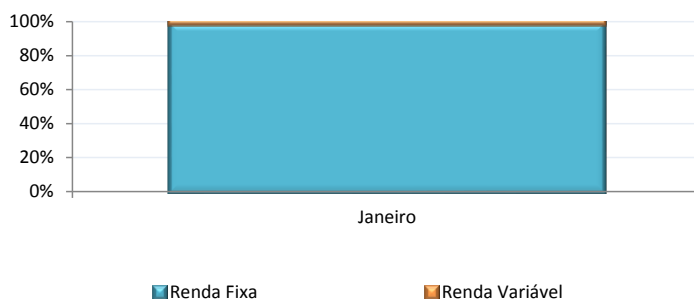
Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos

Janeiro De 2015

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

Enquadramento Legal – Resolução CMN n.º 3.922/16					Rentabilidade do Fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	jan-15	2015	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
b) Renda Fixa									
IPCA+6%	BB IPCA III FI RF PREVID CRÉDITO PRIVADO	Art. 7º Inciso VII b	5%	3,24%	2,39%	2,39%	17,94%	1,59%	3,35%
IDKa IPCA 2A	BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	22,94%	1,94%	1,94%	14,43%	0,94%	1,98%
IMA-B5+	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA B5+ TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	1,58%	3,62%	3,62%	25,48%	4,28%	9,02%
IMA-B	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	4,16%	3,06%	3,06%	20,75%	3,03%	6,37%
IRF-M1	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF M1 TP FIC	Art. 7º Inciso I b	100%	28,51%	1,00%	1,00%	10,91%	0,15%	0,31%
IRF-M	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	2,17%	1,74%	1,74%	13,37%	1,21%	2,54%
IMA-Geral ex-c	BB PREV. RF IMA GERAL EX-C TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	4,51%	2,00%	2,00%	15,30%	1,53%	3,23%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV	20%	11,59%	0,94%	0,94%	11,17%	0,02%	0,04%
IPCA+6%	BB RPPS I FI RF IPCA CRÉDITO PRIV.	Art. 7º Inciso VII b	5%	0,86%	1,51%	1,51%	15,62%	0,87%	1,84%
IPCA+6%	BB TP IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV	20%	6,21%	1,48%	1,48%	12,47%	0,37%	0,78%
Outros	BB TP VIII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV	20%	6,31%	1,77%	1,77%	10,81%	1,04%	2,19%
DI	CAIXA BRASIL FI REF DI LP	Art. 7º Inciso IV	20%	2,07%	0,93%	0,93%	10,98%	0,01%	0,02%
IRF-M1	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	Art. 7º Inciso I b	100%	4,55%	1,05%	1,05%	11,11%	0,17%	0,36%
Total em Renda Fixa				98.70%					

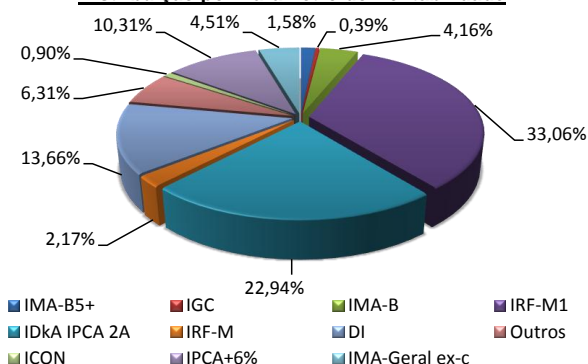
b) Renda Variável									
ICON	BB AÇÕES CONSUMO FIC	Art. 8º Inciso III	15%	0,90%	-2,71%	-2,71%	17,75%	10,20%	21,48%
IGC	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FI	Art. 8º Inciso III	15%	0,39%	-6,29%	-6,29%	3,84%	11,09%	23,36%
Total em Renda Variável				1,30%					

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

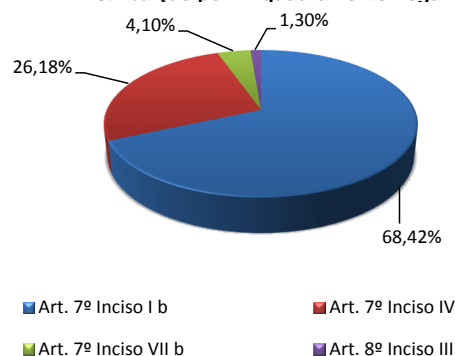
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

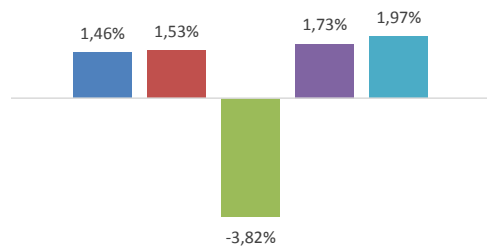


Distribuição por Enquadramento Legal



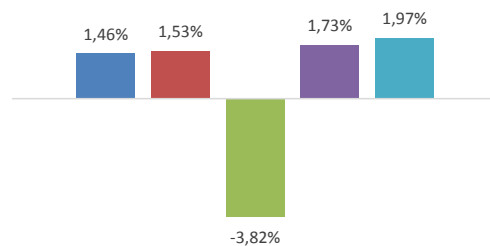
Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Janeiro De 2015



■ Carteira Total ■ Renda Fixa ■ Renda Variável
■ IPCA + 6% ■ INPC + 6%

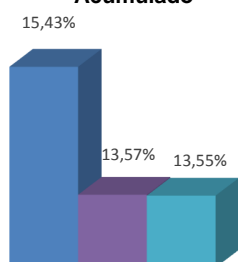
Em 2015



■ Carteira Total ■ Renda Fixa ■ Renda Variável
■ IPCA + 6% ■ INPC + 6%

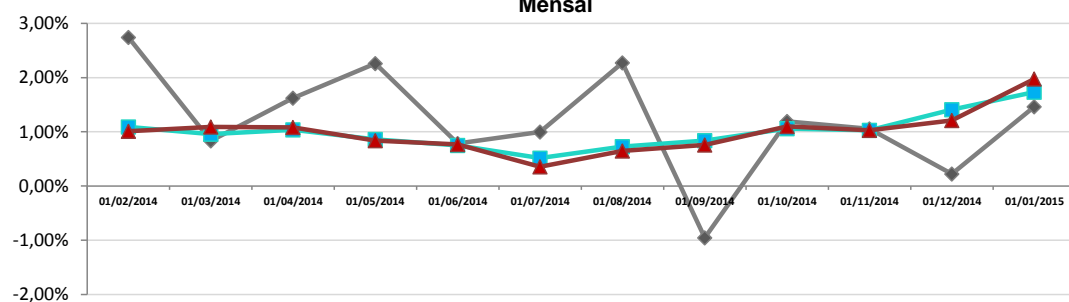
Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial nos últimos doze meses

Acumulado



■ Carteira Total ■ IPCA + 6% ■ INPC + 6%

Mensal

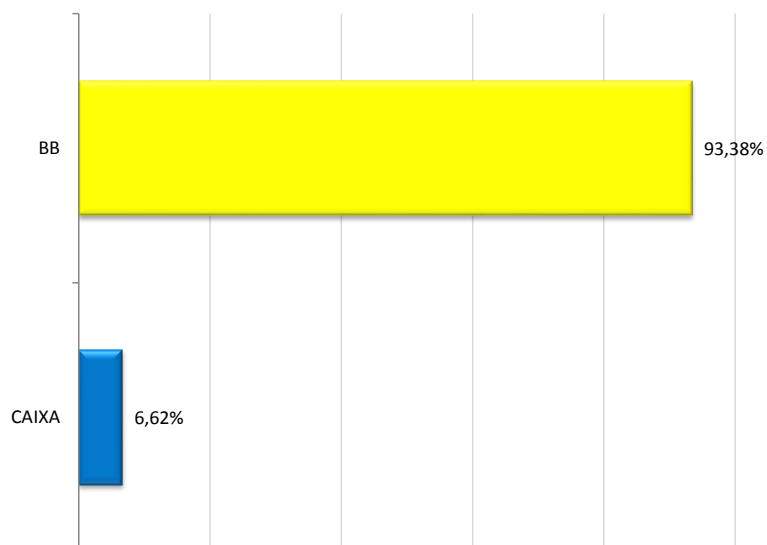


◆ Rentabilidade Carteira

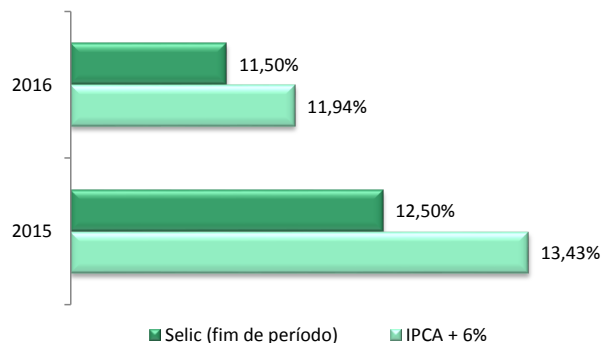
■ IPCA+6%

▲ INPC+6%

Total por Instituição Financeira

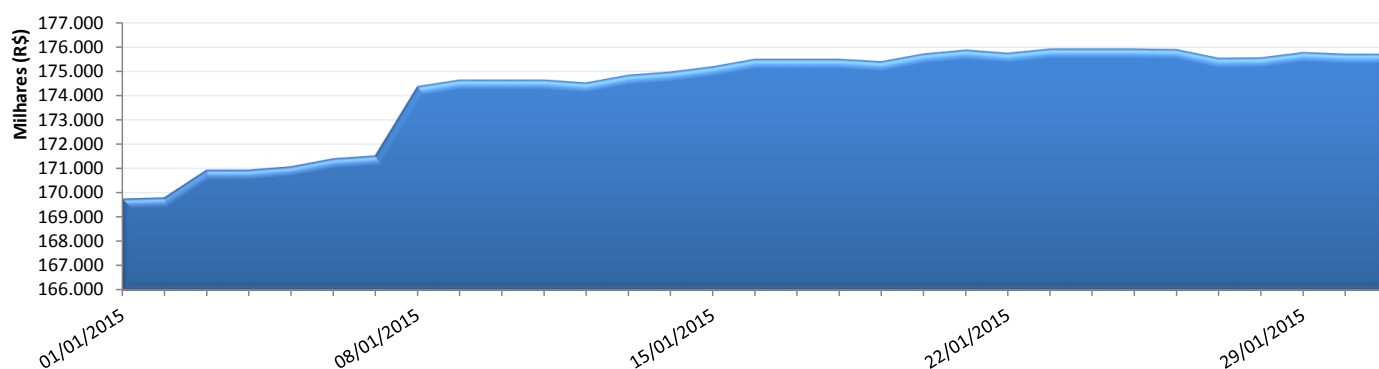


Projeção de Indicadores de Mercado

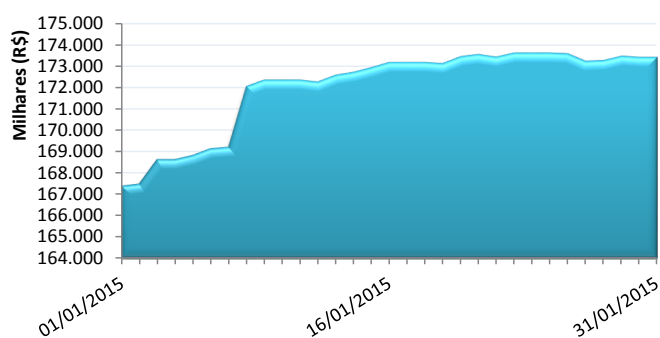


Fonte: Relatório Focus Banco Central - 30/01/2015

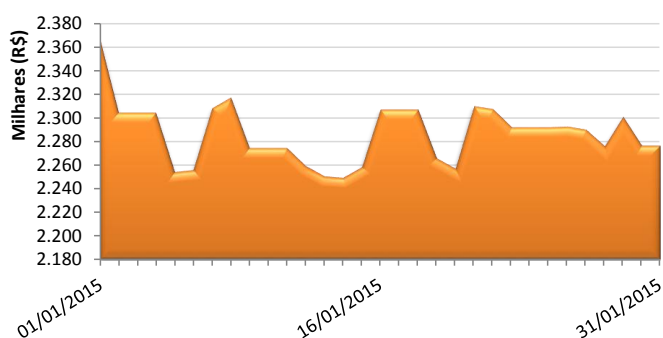
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano



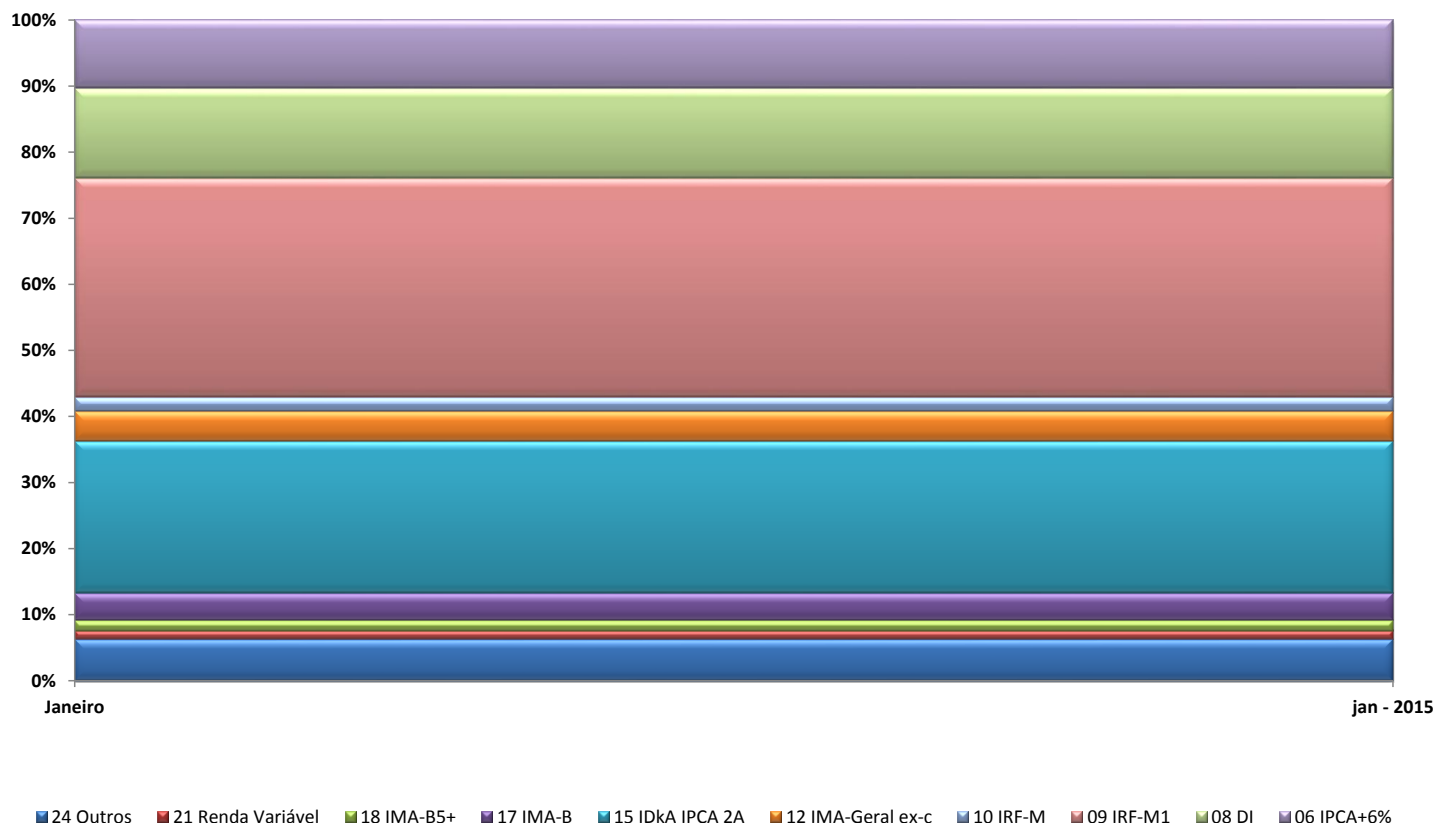
Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores

INDICADORES	Rentabilidade em Janeiro	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2015	Rentab. 12 Meses
CDI	0,93%	2,75%	5,55%	0,93%	10,91%
IBOVESPA	-6,20%	-14,13%	-15,98%	-6,20%	-1,53%
IBRX	-5,88%	-13,39%	-14,96%	-5,88%	-0,38%
ICON	-2,62%	-5,69%	1,92%	-2,62%	18,64%
IDIV	-11,18%	-23,08%	-31,86%	-11,18%	-21,50%
IDkA IPCA 2 Anos	1,96%	2,96%	5,10%	1,96%	14,83%
IDkA IPCA 20 Anos	4,71%	2,75%	8,91%	4,71%	37,99%
IEE	-9,30%	-6,87%	-13,16%	-9,30%	-2,27%
IGC	-6,34%	-11,43%	-10,27%	-6,34%	4,04%
IMA Geral ex-C	2,08%	3,03%	5,66%	2,08%	15,63%
IMA-B	3,12%	3,32%	6,65%	3,12%	21,21%
IMA-B 5	2,05%	3,16%	5,54%	2,05%	14,84%
IMA-B 5+	3,71%	3,39%	7,38%	3,71%	25,74%
INPC+6%	1,97%	4,16%	6,80%	1,97%	13,55%
IPCA+6%	1,73%	4,05%	6,90%	1,73%	13,57%
IRF-M	1,79%	2,90%	4,95%	1,79%	13,59%
IRF-M 1	1,07%	2,79%	5,40%	1,07%	11,32%
IRF-M 1+	2,19%	3,03%	4,72%	2,19%	14,92%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

O ano de 2015 inicia com grandes desafios no ambiente econômico internacional, principalmente em relação as incertezas quanto a recuperação mais sustentada do nível de atividade. O Banco Mundial revisou para baixo as projeções de crescimento para os anos de 2015 e 2016. A frustração com o desempenho econômico da Europa, Japão e países emergentes como Brasil, Rússia e China ensejou a piora nas perspectivas econômicas mundiais. O crescimento americano tem se apresentado bastante consistente, com elevação do consumo das famílias e com o mercado de trabalho permanecendo bastante sólido. A inflação ainda encontra-se distante da meta estabelecida pelo FED (2% a.a.), influenciada principalmente pela queda do preço do petróleo. O FED, espécie de Banco Central Americano, apresentou um comunicado bastante equilibrado após sua última reunião, onde apresenta uma visão favorável e confiante da atividade econômica, reconhecendo que a inflação corrente e as expectativas têm mostrado comportamento ainda mais benigno que o observado anteriormente, voltando a afirmar que será paciente no que toca a normalização monetária. Na área do euro, buscando retomar o crescimento econômico e reduzir o risco de deflação nos preços ao consumidor, o Banco Central Europeu ampliou seu programa de compra de ativos ao ritmo de 60 bilhões de euros por mês, perfazendo um total de 1,14 trilhão de euros com prazo inicial de 18 meses. O anúncio veio em dose superior ao esperado pelo mercado levando a desvalorização expressiva do euro ante as principais moedas mundiais. A China apresentou crescimento econômico em 2014 de 7,4%, ligeiramente abaixo da meta governamental de 7,5%. Esta foi a menor taxa de crescimento desde 1990 e o mercado acredita ser pouco provável que a China volte a apresentar crescimento de dois dígitos. A desaceleração da atividade chinesa foi liderada pela redução no ritmo de evolução dos investimentos, que atualmente tem sido parte de um plano do governo chinês de priorizar medidas que visam elevar o consumo doméstico.

No âmbito doméstico, o resultado de 2014 da balança comercial foi o pior em 15 anos. A diferença entre as exportações e importações resultaram num déficit de 3,9 bilhões de dólares. No campo fiscal, com o intuito de reorganizar as contas públicas e viabilizar o cumprimento da meta de superávit primário previsto para 2015 (1,2% do PIB), foi anunciado um conjunto de medidas que envolvem revisão de regras trabalhistas, previdenciárias e elevação de tributos. Dentre as medidas anunciadas, destacam-se a reversão da isenção de impostos sobre combustíveis e o aumento do IOF sobre operações de crédito a pessoas físicas. Na atividade econômica, a perspectiva não é muito positiva, pois teremos os efeitos negativos sobre a atividade econômica das medidas de austeridade fiscal e elevação dos juros com o intuito de controlar a inflação. Espera-se que tanto consumo quanto investimentos sejam negativamente impactados ao longo de 2015, com efeitos adversos sobre a dinâmica do mercado de trabalho e do crédito. Mesmo em meio ao fraco nível de atividade, mas em linha com a deterioração do balanço de riscos inflacionários, o COPOM elevou os juros básicos de 11,75% para 12,25% a.a. em sua última reunião. Esse movimento ocorreu em linha com o nosso cenário mais provável, que contempla mais decisões de elevação da SELIC, levando a taxa para um patamar em torno de 12,5% e 13% a.a. ao final de 2015.